

Senhoras e Senhores,

Ao assumir, nesta tarde/noite, de 30 de janeiro de 2015, a presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, começo por agradecer a todos os colegas desembargadores que, por aclamação, me elegeram em outubro de 2014.

Reconhecer o voto de confiança que me foi dado - e que agora se materializa nesta posse - é meu dever de gratidão. Saibam todos que este dia, inscreve, na minha vida profissional, um marco histórico.

Serei a segunda mulher a presidir o Poder Judiciário do Ceará. A primeira, Desembargadora Águeda Passos, esteve no leme desta Casa de Justiça, de 1999 a 2000. A Corte, nesse biênio, era constituída de 13 desembargadores.

Agora, somos 43 desembargadores. Recebo a presidência das mãos do Desembargador Luiz Gerardo Pontes Brígido, colega e amigo, que conheceu minha família, vizinho que fomos no Benfica, quando a cidade de Fortaleza e o Ceará viviam tempos mais amenos.

Sou filha e neta de advogados. Meu pai, Francisco Ferreira do Vale, e meu avô, Lauro de Paula Vale, por seus exemplos de vida, incutiram em mim a vontade de seguir seus passos.

Ao mesmo tempo, minha mãe, Iracema Martins do Vale, mostrou-me o caminho e a responsabilidade de ser mulher,

em mundo então comandado por homens. Hoje, em outra dimensão, estarão participando, com júbilo, deste momento essencial em minha biografia.

Estou consciente de que recebo uma missão difícil, mas sei que posso contar com o apoio dos servidores, dos juízes, dos desembargadores e, especialmente, dos colegas Vice – Presidente Francisco de Assis Filgueiras Mendes, douto em tudo o que faz, e do Corregedor Geral, Francisco Lincoln Araújo Silva, discreto e eficiente.

Integrados, esperamos formar equipe harmônica, capaz e decidida, sem medo de publicizar nossos atos para ciência do CNJ, de todos os operadores de direito, dos jurisdicionados e dos meios de comunicação, que a tudo acompanham, analisam e divulgam.

Ansiamos ter como pilares: **a esperança, a boa fé, a honestidade, a imparcialidade, a legalidade e a lealdade** a este tribunal com 140 anos de história. Para tal desiderato, **necessitamos que o comprometimento pela probidade administrativa e alcance de metas seja compartilhada por todos os integrantes do Judiciário cearense.**

O Ceará tem hoje oito milhões de habitantes e a Justiça do Ceará registra cerca de um milhão e quatrocentos mil processos em tramitação, entre os juizados especiais, o primeiro e o segundo grau de jurisdição. Esse grande número é resultante da excessiva judicialização, que deve ser analisada e discutida em momento apropriado, inclusive

com a participação e colaboração da OAB-Ce.

Muitos demandam e poucos procuram o caminho da mediação que, com certeza, solveria boa parte desse grande acervo. Queremos dar ênfase à conciliação, queimar etapas protelatórias e punir os que, por má litigância, usam de chicanas e ainda reclamam da nossa morosidade.

A espantosa busca do Judiciário é, sem dúvida, um óbice ao bom desempenho dos juízes que, cercados por processos e por audiências, , são, injustamente, acusados de demora. A verdade é outra.

A sociedade, os advogados, a Defensoria e o Ministério Público devem compartilhar conosco da solução. **O ânimo de beligerância deve ter limites.**

O poder público é o maior demandante e isso merece, pelo menos, reflexão e solução harmônica que nos dê tempo para, como desejamos, exercer o nosso múnus de forma adequada e certa, com civilidade e presteza.

É necessário que todos os entes públicos tenham ciência dos efeitos decorrentes de suas decisões.

Elas nos pesam pela quantidade de recursos e nos limitam, quase sempre, pela urgência com que são demandados.

A cidadania amadurecida e o diálogo são ferramentas que precisam ser revisitados pelos entes públicos e por todos os operadores do direito.

*Aos advogados: peço que considerem a limitação do tempo que nos é dado na análise das matérias, sejam simples ou complexas, encravadas em cada processo que recebemos. Como bem o disse a Ministra do STF, Carmen Lúcia: “**julgar é diferente de decidir**”.*

Esta administração estará aberta ao diálogo, dentro do espírito da impessoalidade e da moralidade, pois como dizia Clóvis Beviláqua: “O direito é uma ciência moral, colocada entre a filosofia e a história”. A cada dia escrevemos história.

Temos problemas urgentes de natureza financeira para equacionar e resolver. Há um passivo residual de quase 300 milhões de reais que carece ser rediscutido com efetividade.

*Necessário se faz, não por mera vontade, mas pela responsabilidade do cargo: **reduzir o custeio, rever contratos e reprogramar investimentos.***

Chego a esta presidência **logo após ter dirigido o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará**, oportunidade em que, com os meus pares, comandamos duas eleições gerais.

O fizemos com discrição, respeito às leis e às normas do Tribunal Superior Eleitoral, conduzido, inicialmente, pela Ministra Carmen Lúcia e, agora, pelo Ministro José Antônio Dias Toffoli. Aos dois, os meus agradecimentos.

Todas as demandas naturais dos partidos políticos foram

julgadas.

Demos início à construção de uma nova sede, já com estrutura definida e concluída a primeira etapa.

Trago a certeza de dizer que fizemos o preciso, o correto e o legal, no tempo devido, mesmo com escassez de recursos.

*Antes, tive a honra de exercer o cargo de **Procuradora Geral de Justiça do Estado do Ceará, por eleição direta da classe**. Relembro, por oportuno, a minha origem do Ministério Público, órgão em que entrei por concurso e incorporei o destemor das suas atribuições constitucionais.*

A este Tribunal cheguei em 2005:

-fui ouvidora geral; -dirigi, até ontem, a 4ª. Câmara Cível; integrei o Conselho da Magistratura; - faço parte ainda do Órgão Especial e do Pleno.

São estas as minhas credenciais.

Deixo expressa a minha vontade de exercer este mandato de forma compartilhada, civilizada e equânime, com coragem de tomar decisões, mas sem açodamento ou pressões internas ou externas.

Comandar é distribuir responsabilidades certas e cobrá-las no tempo devido.

Estou consciente da colaboração de todos os juízes do

Ceará, sem distinção entre os que atuam nas comarcas do interior e da capital. Não é onde se trabalha que faz a diferença. A diferença deve ser observada pelo zelo, pela conduta social e pela qualidade dos julgados.

A todas 135 mulheres destemidas e dignas juízas do Ceará e às 13 colegas desembargadoras, **saibam que tentarei representá-las da melhor maneira possível.**

Chegamos a este patamar da vida com equilíbrio e responsabilidade social por conta de nossas lutas pessoais.

Aos juízes, aos desembargadores e aos servidores, científico que esta gestão não será feminista, mas feminina, com foco no social, na forma e modo como as mulheres deste século 21 pontuam em todo o mundo:

desenvoltas, capazes, ativas e cômicas da nova ordem que, juntamente com os homens, e com as graças de Deus, tentaremos implantar. A vice-governadora Maria Izolda Cela de Arruda Coelho é exemplo dessa desenvoltura.

Lutaremos, juntos, contra todas as adversidades neste Ceará complexo e desigual, que merecem ajustes de toda ordem.

Espero um bom, respeitoso, autônomo e efetivo relacionamento com os poderes executivo e legislativo, aqui representados pelo Governador Camilo Santana e pelo Deputado José Albuquerque.

Só autônomos e bem relacionados poderemos realizar o cumprimento hábil das nossas afinidades com os jurisdicionados e preservar o estado democrático de direito.

Agradeço as presenças de todos os que vieram a esta solenidade: autoridades, colegas, amigos e, especialmente aos meus filhos Paulo e Cláudio, à minha nora Renata e às três queridas netas Cláudia, Lara e Lina, ao meu imortal marido João Soares Neto.

em nome de quem homenageio a todos os meus familiares.

Todas as glórias são transitórias. Permanecerão apenas as nossas atitudes e a honestidade com que enfrentaremos os desafios; com coragem, com equilíbrio, mas sem arrogância e sem perder a esperança de fazer o certo, o justo, no tempo adequado.

Como é dito no Eclesiástico, sétimo, seis;

com a sapiência do Antigo Testamento:

“Não pretenderás ser juiz, temendo ser incapaz de extirpar a injustiça”.

Que Deus nos abençoe a todos. Muito obrigada.